

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
DELEA		IDENTIDADES CULTURAIS II			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GLEA 1211	2	2014	2	-----	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA				
2	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	2			36	

### EMENTA

*Reconfigurações identitárias e processos hegemônicos; Local x Global: alianças e resistências*

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2008. 330p.

SOVIK, Liv. **Aqui Ninguém é Branco**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. 176p.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **As Culturas Populares no Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

#### Complementar:

BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em 22/10/2014.

CLASTRES, Pierre. “A Sociedade Contra o Estado”. In: **A Sociedade Contra o Estado**. Tradução Theo Santiago. São Paulo: Cia das Letras, 2013, 288p.

CARRIZO, Silvina. “Mestiçagem”: In: FIGUEIREDO, Eurídice (org). **Conceitos de Literatura e Cultura**. Juiz de Fora: Editora UFJF; Niterói: EdUFF, pp. 261-288.

COSTA, Sérgio. “A Agonia do Brasil Mestiço”. **Dois Atlânticos**: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GRUPO XIX de TEATRO. **Hysteria e Hygiene**. São Paulo: Edição do Grupo XIX de Teatro, 2007.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

\_\_\_\_\_. **Românticos e Folcloristas**: cultura popular. São Paulo: Olho d’água, s/d.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes,

Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.427p.

SAHLINS, Marshall. “O Pessimismo Sentimental” e a Experiência Etnográfica: porque a cultura não é um objeto em vias de extinção”. In: **Mana** (parte I e II). vol. 3, n. 1 e n. 2. Rio de Janeiro. abril e outubro de 1997, respectivamente.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem Preto Nem Branco, Muito Pelo Contrário**: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012 147p.

SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes.

WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade** na história e na literatura. Tradução Paulo Henriques Britto. São Paulo: Cia de Bolso, 2011. 531p.

### OBJETIVOS GERAIS

Ampliar o debate sobre a constituição identitária sob o prisma sociocultural, político e étnico-racial e de gênero considerando a constituição do Estado Nacional. Problematicar categorias como campo e cidade, rural e urbano, arcaico e moderno, modernização e modernismo. Discutir processos de higienização cultural e racismo ambiental nas cidades brasileiras, com destaque para o Rio de Janeiro. Discutir processos locais que interferem em esfera global e vice-versa. Apontar para os processos de hegemonia cultural em meio à subalternidade, invisibilidade ou marginalização dos cor/pos e grupos sociais e suas práticas. Compreender processos de reprodução material e simbólica reforçadoras da ideia de nação permeada pela língua e ocupação de território. Aplicar conteúdo que atenda à obrigatoriedade da Lei 10.639/2003 realizando ações conjuntas e projetos em parceria com o NEABI-PPRER - Cefet Maracanã.

### METODOLOGIA

Aulas expositivas e seminários; Leitura prévia dos textos indicados seguida de debate em sala de aula; Exibição de vídeos documentários seguidos de debates e atividades coordenadas acerca dos processos de imposição de práticas, paradigmas e pontos de vistas hegemônicos, destacando práticas culturais como o futebol, o samba ou canções folclorizadas, além de debates e visitas técnicas à lugares que se pretendam oficiais na memória nacional, tais como praças, museus, bibliotecas, arquivos públicos e outros espaços da cidade que desempenhem esta função.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

O aluno será constantemente avaliado no decorrer do curso em função de sua participação oral nos debates promovidos em sala de aula. Outro critério importante será a leitura crítica e interpretativa dos textos indicados para fundamentar e aprofundar os debates. Poderão ser realizadas provas escritas, seminários individuais ou em grupos e trabalhos escritos. Ao término do curso será exigido trabalho individual escrito cujo tema estará articulado às discussões do curso e pautado na bibliografia (obrigatória e complementar) indicada na ementa. Assiduidade e cumprimento dos prazos relativos à entrega de trabalhos pontuais e do trabalho final também serão considerados no processo de avaliação. Além da avaliação realizada pela professora, será exigida uma autoavaliação por aluna/a sobre seu desempenho na disciplina e sobre a contribuição da disciplina para sua formação humana e profissional.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
Adriana Maria Ramos Oliveira	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
Elisângela de Jesus Santos	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

**PROGRAMA**